

# Prevalência das infeções urinárias em doentes algaliados no meio hospitalar

## Introdução

A ITU é uma infeção comum que acomete homens e mulheres de todas as idades e apresenta variabilidade considerável quanto às formas de apresentação e intensidade do quadro. Representa hoje um importante problema de saúde, sendo a doença infecciosa bacteriana mais comum na população geral, tanto em nível comunitário quanto em nível institucional e hospitalar (Rodrigues (2010).

A Infeção do Trato Urinário (ITU) não sendo um problema recente, assume atualmente aspetos importantes, não só pela morbidade e mortalidade associadas, mas também pelo seu dispêndio em recursos na saúde. É uma infeção adquirida pelos doentes em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde prestados em todas as unidades prestadoras de cuidados de saúde.. É a segunda causa mais frequente de bacteriemia nosocomial e vários estudos apontam para um crescente índice de mortalidade relacionado com o desenvolvimento de urossépsis e pode agravar o problema das resistências aos antibióticos. (Plano Nacional de Controlo de Infeção, 2004).

## Objetivo

Analisar em que medida o número de dias de permanência da algália e o desinfetante utilizado são perdidoras da infeção urinária.

## Apresentação dos resultados

## Metodologia de Estudo

### Revisão Sistemática da Literatura

<b>Delimitação das áreas de busca</b>	<b>Bases de dados: SciELO, RCAAP, MEDLINE, B-on, LILACS e PubMed.</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Amostra incluir doentes adultos hospitalizados e algaliados há mais de 24 horas;</li><li>Estudos de delineamento quantitativo</li><li>Idioma Português e Inglês.</li></ul>	<b>Descritores /Key words</b> Infeção do trato urinário (Urinary Tract Infection); fatores (factors); dias de permanência da algália/cateter vesical (days of algal / catheter stay); desinfetante/antissético (disinfectant / antiseptic)..

Autores e ano	Objetivos	Método	Resultados
Stamm & Coutinho (1999).	Determinar a incidência e os fatores de risco relacionados a ITU em pacientes submetidos à sondagem vesical de demora.	Estudo observacional de coorte contemporânea, não controlado. 136 pacientes hospitalizados e submetidos à SVD no UFSC.	A incidência de ITU associada a SVD observada foi de 11%. Na análise univariada três fatores foram significativos estatisticamente: a doença de base (clínica ou cirúrgica) (p=0,01), a permanência em uma clínica durante a internação (p=0,02) e a duração (em dias) da cateterização (p=0,00003). Na análise multivariada, somente a duração da sondagem vesical foi preditiva para ITU (p=0,03).
Caramujo, Carvalho & Caria, 2011	Determinar a prevalência da algaliação sem indicação no Departamento de Medicina do HESE e estimar o valor de risco de ITU evitável.	Quantitativo, observacional descritivo. 32 doentes hospitalizados.	Do total dos 32 doentes algaliados, 37,5% adquiriram ITU. A consulta do processo clínico destes indivíduos incluindo os exames microbiológicos permitiu identificar a Escherichia coli em 22% das ITU, a Klebsiella pneumoniae em 6% e a Candida spp também em 6% das ITU. Num dos casos não foi identificado microrganismo envolvido na ITU.
Conterno, Lobo & Masson (2011)	Avaliar se a adequação do uso do cateter vesical em relação à indicação e ao tempo de permanência.	Estudo coorte prospetivo. 254 doentes que usaram cateter vesical durante a hospitalização.	O tempo médio de uso do cateter vesical foi de 6,8 dias, a indicação do cateter vesical foi inadequada em 29%; o tempo de permanência foi considerado inadequado em 49% dos pacientes clínicos e em 66,9% dos pacientes cirúrgicos. Pacientes com uso inadequado do cateter vesical tiveram mais infeção do trato urinário (RR 1,86 IC95% 1,4 a 3,04) e maior tempo de permanência hospitalar (11,9 e 8,9 dias, p=0,002).
Cunha, Santos, Andrade, Jesus, Aguiar, Marques, Enes, Santos, Fernandes, & Soares, (2013).	Determinar a eficácia da limpeza do meato urinário com água ou soro fisiológico ou a antisepsia do meato urinário previamente à cateterização vesical na prevenção das ITU	Revisão: Estudos experimentais e quasi-experimentais.	Os resultados dos estudos mostram que a limpeza ou desinfecção do meato urinário previamente à cateterização vesical não era estatisticamente significativa (OR=1,07, IC 95%=0,68-1,68, p=0,779), existindo alguma evidência de que a utilização de água/soro fisiológico não reduz as taxas de ITU.

## Discussão dos resultados

A análise dos estudos selecionados evidenciam que existe relação entre o número de dias de permanência da algália e as infeções urinárias, sendo, um risco de 2,5% para 1 dia de algaliação, 10% para 2 a 3 dias, 12,2% para 4 a 5 dias, chegando a 26,9% com a duração igual ou superior a 6 dias e duas vezes maior quando o período de algaliação fosse superior a uma semana. Estes resultados são semelhantes aos observados por Jorge, Mazzo, Mendes, Trevizan & Martins (2013). que constataram que o tempo de permanência do cateter é considerado um dos mais relevantes para o desenvolvimento de ITU.

Observou-se que, existe diferença significativa na incidência de ITU quando utilizada a iodopovidona ou o soro fisiológico previamente à inserção do cateter vesical.. A desinfecção do meato urinário com iodopovidona antes da introdução do cateter vesical é mais benéfica na prevenção da ITU quando comparada com a limpeza com soro fisiológico. (Fernandes, 2014). O uso inadequado do cateter vesical é um fator preditor da maior incidência de ITU, o que pode ser explicado pelo fator tempo de permanência do cateter vesical além do necessário, tanto entre os pacientes clínicos como entre os pacientes cirúrgicos.

## Conclusão

A ITU é uma das infeções com grande prevalência nas unidades hospitalares, sendo que muitas das algaliações poderiam ser evitáveis, diminuindo assim o risco deste tipo de infeção. A avaliação da pertinência da algaliação e do tempo de permanência desta, deve ser tido em conta, pois cada dia acarreta um risco acrescido para o aparecimento de ITU, que pode ser evitado com uma correta avaliação do doente e do seu estado de saúde.

Pelo que é necessário promover na equipe de saúde o recurso a diretrizes atualizadas, protocolos inovadores e materiais adequados que ofereçam segurança aos profissionais e pacientes reduzindo custos e melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

## Referências Bibliográficas

- Caramujo, N., Carvalho, M., Caria, H. (2011). Prevalência da algaliação sem indicação – Um factor de risco evitável. *Acta Med. Port.* 24(S2): 517-522. Consultado em 10 de Novembro de 2014, em: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5148/1/artigo\\_517-522.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5148/1/artigo_517-522.pdf)
- Cunha, M., Santos, E., Andrade, A., Jesus, R., Aguiar, C., Marques, F., Enes, F., Santos, M., Fernandes, R., Soares, S., (2013). Eficácia da limpeza ou desinfecção do meato urinário antes da cateterização urinária: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*, 47 (6):1410-6. Consultado em 10 de Novembro de 2014, em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01410.pdf>
- Conterno, O., Lobo, A., Masson, W. (2001). Uso excessivo do cateter vesical em pacientes internados em enfermarias de hospital universitário. *Rev. Escola de Enfermagem da USP*. Vol. 45, Nº 5, p. 1089-96
- Direção Geral de Saúde. (2007). *Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção Associada aos Cuidados de Saúde*. Lisboa: Ministério da Saúde.
- Fernandes, R., Soares, S., (2013). Eficácia da limpeza ou desinfecção do meato urinário antes da cateterização urinária: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*, 47 (6):1410-6. Consultado em 10 de Novembro de 2014, em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01410.pdf>
- Jorge, B., Mazzo, A., Mendes, I., Trevizan, M., Martins, J., (2013). Infeção do trato urinário relacionada com o uso do cateter: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Referência - III - n.º 11*.
- PNCI (2004). *Recomendações para a Prevenção da Infeção do Trato Urinário*. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.
- Rodrigues, T. (2010). *Como Diagnosticar e Tratar - Infeção urinária*. Moreira Jr. Cidade: Editora. Consultado em 10 de Novembro de 2014, em: [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=4531](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4531)
- Stamm, F. & Coutinho, A. (1999). Infeção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: incidência e fatores de risco. *Revista da Associação Médica Brasileira*. Vol. 45, Nº 1, p. 27-33.